

Dinheiro.

75 milhões de jovens na rua

O mundo ganhou 4 milhões de jovens desempregados desde 2007, segundo a OIT. Haverá 75 milhões deles no planeta em 2012.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro
gazetadinheiro

PROJETOS ATÉ 2016 INVESTIMENTOS NO ESTADO SOMAM R\$ 100 BI

Os 1.373 projetos serão responsáveis por 50 mil empregos

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

Os investimentos anunciados para o Espírito Santo superaram, pela primeira vez na história, a cifra de R\$ 100 bilhões. São R\$ 100,691 bilhões mais precisamente. Esse é o valor que empresas e governos federal, estadual e municipal devem investir no Estado entre 2011 e 2016. Trata-se de empreendimentos anunciados e muitos já em execução. Os dados foram divulgados ontem pelo Instituto Jones dos Santos Neves.

Só entram na conta investimentos acima de R\$ 1 milhão. Ao todo, o Instituto Jones listou 1.373 projetos, 244 a mais que entre 2010 e 2015, período em que a carteira de investimentos do Estado bateu em R\$ 98,8 bilhões. Quando todos esses projetos estiverem operando, serão 50 mil novos postos de trabalho.

As commodities continuam a ditar o ritmo dos investimentos no Espírito Santo. Só a extração de petróleo e gás natural vai consumir R\$ 26,82 bilhões nos próximos quatro anos. Os grandes projetos industriais também giram no entorno das matérias-primas. O maior deles, a Companhia Siderúrgica de Ubu, ainda sem cronograma, está orçado em R\$ 10 bilhões. O Complexo Gás-Químico que a Petrobras quer inaugurar em 2017 em Linhares, sairá por US\$ 4 bilhões (R\$ 8 bilhões).

“Claro que ainda somos dependentes de alguns segmentos, mas aos poucos estamos diversificando a

nossa economia. O Complexo Gás-Químico já é uma forma de agregarmos valor ao gás extraído aqui no Estado. O mais importante é que os empreendimentos estão vindo. Os investimentos previstos para Bahia e Pernambuco só chegam ao nosso se forem somados”, pondera o secretário de Desenvolvimento do Estado, Márcio Félix.

José Edil, presidente do Instituto Jones, defendeu a estratégia. “Esses grandes investimentos devem servir de âncora para o Estado. Cabe a nós potencializar o que já está aqui”.

POR REGIÃO

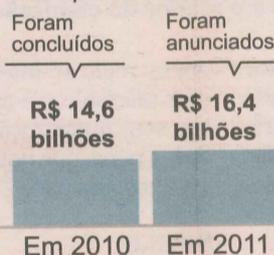
O que também não mudou muito foi o rumo tomado pelos recursos. O Litoral Sul, com R\$ 45,76 bilhões em investimentos anunciados, 45,5% do total, permanece na primeira colocação. A Região Metropolitana, com R\$ 25,33 bilhões (25,2%), está na segunda colocação, a mesma de 2011. A Região Rio Doce, capitaneada por Linhares e Aracruz, vem em seguida com uma previsão de R\$ 21,5 bilhões em investimentos.

Félix reconhece a concentração e afirma que isso deve começar a mudar nas próximas fotografias. “Estamos trabalhando para atrair mais investimentos para as regiões de São Mateus, Colatina e Cachoeiro. Seriam âncoras que provocariam impactos em todas as cidades do entorno. Nos próximos um ou dois anos notaremos a diferença”.

CRESCIMENTO

Veja a carteira de investimentos previstos para o ES entre 2011 e 2016

TOTAL
R\$ 100,691 bilhões
Número de projetos*
1.373
*Só são considerados investimentos acima de R\$ 1 milhão



A carteira de investimentos entre 2010 e 2015 era de **R\$ 98,8 bilhões**, distribuídos por **1.129 projetos**

SETORES



INFRAESTRUTURA
R\$ 53,21 bi

Energia	R\$ 40,57 bi
Terminais portuário, aeroportuário e armazenagem	R\$ 6,54 bi
Transporte	R\$ 6,09 bi



OUTROS SERVIÇOS
R\$ 7,35 bi

Saneamento e urbanismo	R\$ 3,88 bi
Educação	R\$ 1,23 bi
Meio ambiente	R\$ 808,4 milhões
Saúde	R\$ 851 milhões
Segurança pública	R\$ 578,1 milhões



MAIORES INVESTIMENTOS

Extração de petróleo e gás natural	R\$ 26,82 bilhões
Companhia Siderúrgica de Ubu	R\$ 10 bilhões
Complexo Gás-Químico de Linhares	R\$ 8 bilhões
Expansão Samarco	R\$ 5,4 bilhões



INDÚSTRIA
R\$ 32,72 bi

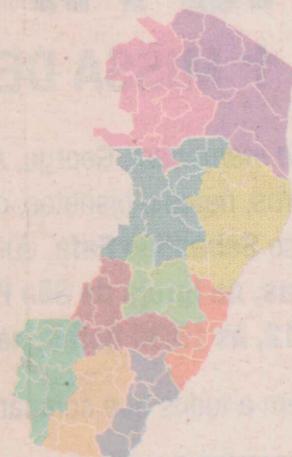


COMÉRCIO E LAZER
R\$ 7,39 bi

Só esses, somam **R\$ 50,22 bilhões**

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

1º Litoral Sul:	R\$ 45,76 bilhões
2º Metropolitana:	R\$ 25,33 bilhões
3º Rio Doce:	R\$ 21,58 bilhões
4º Nordeste:	R\$ 4,1 bilhões
5º Central Sul:	R\$ 965 milhões
6º Centro-Oeste:	R\$ 910,5 milhões
7º Sudoeste Serrana:	R\$ 745,1 milhões
8º Noroeste:	R\$ 530,5 milhões
9º Caparaó:	R\$ 419,5 milhões
10º Central Serrana:	R\$ 327,8 milhões



CSU na lista, mas em xeque

Empreendimentos de impacto na carteira de investimentos anunciados no Espírito Santo passam por um período de incertezas. A Companhia Siderúrgica de Ubu, projeto da Vale para a produção de 5 milhões de toneladas de aço por ano, orçada em R\$ 10 bilhões, encontra-se sem cronograma.

Anunciada com pompa em 27 de agosto de 2009, pelo então presidente da companhia, Roger Agnelli, a previsão inicial era de que as obras da nova siderúrgica começassem em 2011. A inauguração era prevista para 2014. Passou o tempo, a crise mundial não passou, Agnelli deixou o comando da Vale e o cronograma da CSU avança vagarosamente.

O projeto da siderúrgica viabiliza a construção da Ferrovia Litorânea Sul, maior projeto de transporte do Estado, segundo levantamento feito pelo Instituto Jones, um investimento de cerca de R\$ 800 milhões. O ramal, caso saia, que ligará Vitória a Cachoeiro de Itapemirim, levará o minério, matéria-prima para a fabricação de aço, de Tubarão à siderúrgica e escoará a produção das placas de aço.

Ou seja, uma interrogação paira sobre dois dos maiores projetos do Estado.